



Libras

e sua importância

A linguagem é parte integrante no desenvolvimento do ser humano. A falta dela pode acarretar graves consequências no que se refere ao desenvolvimento emocional, social e intelectual.

Pelo fato de algumas pessoas nascerem com problemas auditivos a fala fica prejudicada, e não são raros os casos em que ela não é desenvolvida. Nesta condição são vistos por muitos como coitados, deficientes e incapacitados, o que não é verdade.

Por isso, foi de fundamental importância o discurso da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, em Libras, na cerimônia de posse do marido, o presidente Jair Bolsonaro, em janeiro deste ano. Este momento, que causou surpresa e exemplo de humanidade, foi visto também como uma forma de esperança, de ter a questão linguística tratada realmente,

não como assistência social e sim como uma integração dos surdos como seres cidadãos atuantes e capazes.

“Os alunos surdos precisam ter acesso à Libras, pois é sua primeira língua; quanto mais cedo o acesso, melhor será o seu desenvolvimento, e as pesquisas já provaram isso. É dessa forma que eles estarão em nível de igualdade com os alunos ouvintes em seu processo de aprendizagem. Temos surdos mestres e doutores, engenheiros, atores, poetas, assistentes sociais, psicólogos, professores, enfim podem ser o que quiserem, sendo surdos e usando a Libras como meio de comunicação. Não vejam os surdos como deficientes, coitados, não! Vejam apenas a diferença linguística”, diz Vilma de Jesus da Conceição, graduada em Gestão de Recursos Humanos, Letras Libras, com especialização em Libras, Proficiência no Ensino da Libras/MEC, Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/MEC.

Há 23 anos na profissão, sendo 11 deles formalmente, Vilma ressalta a importância do profissional tradutor e intérprete de Libras como uma presença profissional necessária para que os surdos possam participar em todas as áreas da nossa sociedade.

“Sua função é primordial, pois ele intermedia a comunicação entre uma pessoa surda e uma ouvinte fazendo com que ambos se compreendam”,



“

Libras tem origem na língua de sinais francesa. Em meados do século 19, o professor surdo francês Eduard Huet veio para o Brasil e, no Rio de Janeiro, com o apoio de D. Pedro II, fundou o instituto que hoje conhecemos como Ines (Instituto Nacional de Educação de Surdos). Os surdos de todo o Brasil que estudavam no instituto voltavam para seus estados e propagavam a língua de sinais que aprendiam.

”

explica a tradutora, e esclarece que o profissional tradutor e intérprete de Libras pode atuar em diversos contextos, como educacional, judicial, artístico, saúde, midiático, conferência, entre outros. Sua função é traduzir e interpretar da Língua Portuguesa para a Libras e vice-versa.

Igualdade de direitos

Como em uma sala de aula os alunos surdos e ouvintes estão convivendo juntos, durante horas, é importante que todos saibam Libras e não apenas os alunos, mas toda a comunidade escolar. “A disciplina deve estar no currículo e ser obrigatória sim”, defende a professora, que inclui em sua defesa a necessidade de que toda escola tenha um intérprete de Libras. O artigo 23 do decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, garante isso: “As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços do tradutor e intérprete de Libras-Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais [...]”. E mais, não apenas as instituições federais, como se pode observar no parágrafo 2º do mesmo artigo: “As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação”. Caso isso não esteja acontecendo, a família pode acionar o Ministério Público.

Quanto à idade para o início dessa inclusão, Vilma alega que ela deve acontecer desde os primeiros anos de vida, afinal os surdos estão em uma sociedade de maioria ouvinte.



Onde aprender Libras

Piracicaba está bem servida neste segmento de ensino. “O Cersurdo, que é uma instituição particular, existe há muitos anos na cidade. Há pouco mais de dois anos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, do qual faço parte, também oferece o curso (nível básico e intermediário), gratuito, para a sociedade de Piracicaba”, conta Vilma.

A professora lembra que a UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) abriu no ano de 2015 o curso de Tradução e Interpretação em Libras (Libras) / Língua Portuguesa (TILSP), um dos poucos cursos no país com esse perfil. “A comunidade surda só tem a ganhar, pois um profissional bem qualificado vai oferecer um trabalho de excelência e os surdos merecem isso. Se mais instituições oferecessem esse curso teríamos mais profissionais no mercado e, conseqüentemente, uma inclusão social e educacional mais eficaz”. Além da UFSCar, vale lembrar que a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) foi a pioneira com sua primeira turma em 2008.

Mas qual é a qualificação necessária para este profissional? Conforme a Lei 13.146, de 06/07/2015, artigo 28, parágrafo 2º, para atuar em contexto educacional é preciso ter, no mínimo, o ensino médio completo e certificado de proficiência em Libras para exercer a função na educação básica; e possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras para exercer a função nos cursos de graduação e pós-graduação.

“A Lei é específica para o contexto educacional. Contudo, a Febrapils, que é a Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais, orienta aos que forem contratar o profissional que se certifiquem sobre a proficiência e experiência do mesmo. Essa proficiência era adquirida por meio de um exame oferecido pelo MEC, porém não existe mais. Atualmente, muitos concursos públicos estão avaliando a proficiência dos candidatos por meio de banca com professores surdos e intérpretes formados em Letras Libras e nas áreas de Linguística e Tradução. E mais, não basta ter fluência para atuar, porque o processo tradutório e interpretativo utiliza estratégias e tem especificidades que ultrapassam o conhecimento de uma língua”, relata Vilma.

O esperar do futuro

Não há dúvidas que com o discurso da primeira-dama a comunidade surda ganhou mais visibilidade. Mas não se pode esquecer o quão árduo foi esse caminho para chegar onde hoje está. “Tenho esperança que aumente o número de pessoas atraídas por esse campo, que elas busquem cada vez mais sua qualificação. As pesquisas nessa área estão ampliando, gradativamente, e vão contribuir para que novas políticas públicas sejam implantadas em prol da comunidade surda e, conseqüentemente, o profissional tradutor e intérprete de Libras será necessário nesse processo. E os surdos estão buscando mais conhecimento, estudando, pesquisando e sendo mais proativos, cidadãos de fato buscando seus direitos. Como disse anteriormente, os surdos conquistando cada vez mais seu espaço, o profissional tradutor e intérprete de Libras também avança”, explica a professora.

O que diz a Lei

A Lei 13.055, de 22/12/2014, institui o Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais – Libras, a ser comemorado no dia 24 de abril de cada ano. Esse dia é muito especial para a comunidade surda visto que a Lei 10.436/2002 foi sancionada nesse dia reconhecendo a Libras como meio legal de comunicação e expressão usada pela comunidade surda brasileira.